

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DAS PESSOAS TRANS: EM BUSCA DE NARRATIVAS

Guilherme Goulart Righetto (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

Elizete Vieira Vitorino (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

INFORMATION LITERACY OF THE TRANS PERSONS: IN SEARCH OF NARRATIVES

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Apresenta apontamentos teórico-conceituais sobre as pessoas trans, sendo as que perpassam a “condição” homem/masculino e mulher/feminina ao não se auto-identificarem com seu sexo biológico de nascença, e a relação desta temática com a competência em informação, os quais fazem parte da pesquisa de mestrado, já qualificada, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina, cujo objetivo é investigar a competência em informação de minorias sociais a partir das necessidades de informação das pessoas trans da região de Florianópolis, Santa Catarina. Para alcançar tal objetivo, se pretende caracterizar a competência em informação por meio da literatura da Ciência da Informação e também nas narrativas destas pessoas como fator de emancipação cognitiva. Este trabalho se refere à fase de revisão de literatura. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e do tipo documental e bibliográfica. A coleta, o tratamento e a análise dos dados terão enfoque qualitativo e fenomenológico, pois viabiliza uma aproximação com a experiência do outro e a compreensão do fenômeno. Os resultados parciais reafirmam o paradigma social desta ciência e o papel da competência em informação para minimizar a vulnerabilidade social na sociedade da informação e do conhecimento, especialmente às pessoas trans.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Pessoas Trans; Pessoas Transgênero, Transexuais e Travestis; Necessidades de informação; Minorias Sociais.

Abstract: It presents theoretical-conceptual notes on trans people, being those that perpass the "condition" man/male and woman/female by not self-identify with their biological sex of birth, and the relation of this subject with the information competence, the which are part of the already qualified masters research in the Post-Graduate Program in Information Science at the Federal University of Santa Catarina, whose objective is to investigate the competence in information of social minorities based on the information needs of the trans people of the region of Florianópolis, Santa Catarina. In order to reach this goal, it is intended to characterize information competence through the literature of Information Science and also in the narratives of these people as a factor of cognitive emancipation. This work refers to the literature review phase. It is a research with a qualitative, exploratory approach and of the documentary and bibliographic type. The collection, treatment and analysis of the data will have a qualitative and phenomenological approach, as it enables an approximation with the experience of the other and the understanding of the phenomenon. Partial results reaffirm the social paradigm of this science and the role of information competence to minimize social vulnerability in the information and knowledge society, especially trans people.

Keywords: Information literacy; Trans people; Transgender, transexual and transvestites persons; Information needs; Social minorities.

1 INTRODUÇÃO

A partir da proliferação dos meios informacionais advindos do século anterior, ocorre a ascensão da sociedade da informação e/ou do conhecimento e de novas perspectivas para o desenvolvimento científico. Logo, é substancial a aptidão de utilizar com responsabilidade e consciência a informação. Nesse entendimento, considera-se pertinente a proposta da competência em informação no que diz respeito à relação simbiótica entre as pessoas e a informação.

Em síntese, a competência em informação busca averiguar as características intrínsecas encontradas na ação de utilizar a informação (VITORINO; PIANTOLA, 2009). Segundo Uribe-Tirado (2013), a competência em informação é descrita como um processo de ensino-aprendizagem que contempla a pessoa ou determinado coletivo e visa otimizar os conhecimentos, habilidades e atitudes (tecnológicas, comunicativas e informativas) para assimilar de modo conciso e coerente a informação disponível.

Pensar, pesquisar e executar novas propostas de competência em informação, aqui, é o que podemos dizer ao pensar “fora da caixa”: o desenvolvimento da competência em informação para as minorias sociais é uma maneira de exercício contínuo para o desenvolvimento social, especialmente em se tratando das pessoas trans, aquelas que perpassam a “condição” homem/masculino e mulher/feminina. É também uma forma de exercer a cidadania e de apoio social.

Seguindo a premissa de assegurar aos indivíduos a competência em informação, esta pesquisa se propõe a responder a seguinte questão: Quais são as necessidades de informação das minorias sociais caracterizadas como pessoas trans (transgêneros, transexuais e travestis, em específico, neste cenário) e que podem se constituir no ponto de partida para o desenvolvimento da competência em informação destas?, a ser realizada por meio de entrevistas narrativas com uma amostra na Grande Florianópolis, Santa Catarina, na Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade (ADEH).

Particularmente, neste caso, as possíveis lacunas de informação destacadas no tópico inicial da entrevista narrativa das pessoas trans apontarão aspectos cotidianos, como as relações sociais, estigma, violência, uso do nome social, inserção no mercado do trabalho, oportunidades, etc. Esta investigação, em fase intermediária de desenvolvimento, foi

aprovada em banca de Examinação de Projeto de Dissertação em Dezembro de 2016 e atualmente está em processo de avaliação por meio da Plataforma Brasil e Comitê de Ética.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e do tipo documental e bibliográfica. A coleta, o tratamento e a análise dos dados terão enfoque qualitativo e fenomenológico, pois viabiliza uma aproximação com a experiência do outro, uma compreensão do fenômeno. Os dados serão analisados com base no método fenomenológico de Sanders (1982).

Edmund Husserl (1859-1938) é considerado o grande expoente e precursor da fenomenologia ao formular este método e influenciar em grande parte a filosofia do século XX (DARTIGUES, 2008; LIMA, 2014). Wilson (2015) expõe que a fenomenologia viabiliza a compreensão da experiência vivida dos indivíduos de um modo particular que a difere das outras metodologias. Dentre as extensões do movimento fenomenológico husserliano, encontra-se a fenomenologia social, a qual é vista como a mais propícia a ser utilizada como base para a análise fenomenológica dos dados coletados.

A fenomenologia social, ou fenomenologia sociológica, é oriunda de Alfred Schutz (1899-1959), e considerada a sociologia do cotidiano. Influenciado diretamente por Husserl e Weber, Schutz designa as bases que respaldam a fenomenologia social, cujo aspecto inicial é a experiência no mundo da vida cotidiana. Para Schutz, o uso do método da compreensão apresenta-se como uma possibilidade aproximativa da natureza do mundo social pela experiência subjetiva do indivíduo com o intuito de entender os fenômenos sociais com base em alguns conceitos, tais como o de *significado* e *intencionalidade* (GANDRA; SIRIHAL DUARTE, 2012).

A entrevista narrativa será utilizada como técnica principal de coleta de dados, em razão de que “a narrativa é uma estrutura central no modo como os seres humanos constroem o sentido. O curso da vida e a identidade pessoal são vividos como uma narração”. Tanto os percursos pessoais quanto os profissionais estimulam o indivíduo a produzir um conhecimento estratégico que (re)constrói a sua existência, conforme aponta Bolívar (2001, p. 220).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Durante o XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, no II Seminário “Competência em Informação: Cenários e Tendências”, é concebido o Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação, as populações vulneráveis e as minorias. O manifesto enaltece a competência em informação como aspecto crítico e condicionante ao progresso social, cultural e econômico, bem como expõe uma vertente da competência em informação pouco explorada em seu campo de discussão (CAVALCANTE, 2014).

Nesse segmento, o que mensurar quanto ao acesso às informações básicas ou à falta destas para as minorias e para os grupos vulneráveis, em especial às pessoas trans? Em primeira instância, e quanto à noção de pessoas trans, Suess (2010) afirma que estas elegeram uma identidade ou expressão de gênero diferente da atribuída ao nascer, incluindo pessoas transexuais, transgêneros, travestis, *crossdressers*, não gêneros, multigêneros, de gênero fluído, gênero *queer* e outras autodenominações relacionadas.

Dado aos fatos recorrentes em meios de comunicação e o histórico social de preconceito, violência e estigma com tudo/todos os excedentes dos “padrões” socialmente impostos, as pessoas trans podem ser consideradas um grupo socialmente oprimido. Os grupos socialmente oprimidos podem ser divididos em dois grandes grupos: as classes sociais subordinadas e as minorias (BAYLÃO, 2001).

Esta divisão leva em conta a medida do envolvimento destes grupos com a totalidade do sistema social, quer dizer, o grau de importância deles para a caracterização e manutenção das estruturas mais densas daquela formação social em particular. Aqui, tratemos em específico do grupo “minorias”, mais adequado às pessoas trans. As minorias abrigam os grupos socialmente oprimidos, fazendo parte da relação oprimido/opressor, com o seu aparecimento a partir da distinção das classes sociais subordinadas das sociedades modernas. Assim, uma minoria é um grupo social que se difere de outro grupo social por diferenças de língua, costumes, organização social, etnia, sexo, religião, etc. (podendo ser um ou uma combinação de tais fatores).

Nesse sentido, é sabido que o acesso e uso da informação são fundamentais na efetivação das liberdades humanas e na contribuição para os vários objetivos do desenvolvimento humano (DÜRMAIER, 2009). Pode-se inferir, assim, que além da

precariedade cotidiana, as minorias têm acesso restrito à informação, o que nos leva ao entendimento de pobreza em informação.

Sob a ótica de Dürmaier (2009), a pobreza de informação e comunicação se refere às privações em termos de capacidades que limitam a participação na sociedade contemporânea. O acesso à informação pode ser instrumental para a identificação das demandas para a “liberdade” de uma pessoa. Entretanto, o direito à informação em si não implica em fazer da informação propriamente dita, fator propulsor cognitivo e social: é justamente nesse ponto onde se encontra a premissa da competência em informação para as minorias sociais. Gasque (2013) interpreta a competência em informação como a capacidade de despertar o autoconhecimento do indivíduo para este resolver e/ou agir em determinada circunstância.

A efetivação de uma democracia plural ou da diversidade vislumbrando além das teorias democráticas tradicionalistas é uma forma de viabilizar meios para a inclusão social efetiva das demandas e seus componentes. A competência em informação é um desses componentes de emancipação. A predisposição de localizar informações, assimilá-las e incorporá-las como conhecimento adquirido, seja em âmbito profissional e/ou pessoal é inestimável (COACCI, 2015).

No que se refere à noção de competência em informação, Horton Jr. (2008), discorre que a expressão está diretamente relacionada ao “aprender a aprender” e ao senso crítico: é, então, o agrupamento da noção e conhecimentos essenciais para se discernir quando a informação é necessária para solucionar um problema ou para a tomada de decisão, tanto quanto unir esta informação exata em terminologias e vocabulário pesquisáveis, para que, na sequência, se torne necessário localizar as informações de forma eficaz, bem como recuperar, compreender, estruturar e avaliar sua pertinência e repassar aos demais indivíduos.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A presente pesquisa pretende ser uma forma de apoio social e de visibilidade às pessoas trans no que se refere às necessidades de informação e ao desenvolvimento da competência em informação destas. As entrevistas narrativas a serem realizadas, permitirão identificar perspectivas de mundo das pessoas trans por suas próprias vozes.

Sabe-se que a competência em informação na sociedade é uma realidade, porém não é igualitária. Ser competente em informação implica em ser potencialmente capaz e independente para realizar escolhas simples ou complexas, a partir de necessidades de informação que, se identificadas, podem promover a cidadania e efetivar a sociedade democrática.

No campo da Ciência da Informação, as narrativas dos participantes da pesquisa no coletivo e no contexto dos processos sociais são relevantes na reafirmação do paradigma social desta ciência. Reconhecer que as pessoas apresentam características singulares – natureza humana – e necessidades de informação distintas e podem estar suscetíveis à vulnerabilidade faz parte do papel social da ciência.

REFERÊNCIAS

BAYLÃO, Raul Di Sergi. Um conceito operacional de minorias. **Revista da Fundação Escola Superior do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios**, Brasília, v. 17, n. 9, p. 209-233, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.escolamp.org.br/arquivos/17_09.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

BOLÍVAR, Antonio. **Profissão Professor**: o itinerário profissional e a construção da escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Backman. **Competência em informação na UFPRTV**: a inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação. 2014. 235f. Tese (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2014.

COACCI, Thiago. DO HOMOSSEXUALISMO À HOMOAFETIVIDADE: DISCURSOS JUDICIAIS BRASILEIROS SOBRE HOMOSSEXUALIDADES, 1989 - 2012. **Sex., Salud Soc.** (Rio J.), Rio de Janeiro, n. 21, p. 53-84, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872015000300053&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2017.

DARTIGUES, André. **O que é a fenomenologia?** São Paulo: Centauro, 2008.

DÜRMAIER, Ana Thereza de Miranda Cordeiro. Do conceito e da medida da pobreza de informação e comunicação. **Informação e Sociedade: estudos**, v. 19, n. 3, p. 133–143, 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3936/3133>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

GALINDO, Dolores; MÉLLO, Ricardo Pimentel; VILELA, Renata. Modos de Viver Pulsáteis: Navegando nas Comunidades Trans sobre Hormônios. **Revista Polis e Psique**, v. 3, p. 19-42, 2013. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/42290/28729>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

GANDRA, Tatiane Krempser; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo. Estudos de usuários na perspectiva fenomenológica: revisão de literatura e proposta de metodologia de pesquisa. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 22, n. 3, p. 13-23, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/ABSD%20e%20GANDRA%20Fenomenologia%20InfSoc.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

HORTON JR., Forest Woody. **Understanding information literacy**: a primer. Paris: UNESCO, 2008.

LIMA, Antonio Balbino Marçal (Org.). **Ensaio sobre fenomenologia**: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Ilheus: Editus, 2014.

SANDERS, Patricia. Phenomenology: a new way of viewing organizational research. **Academy of Management Review**, Nova Iorque (EUA), v. 7, n. 3, p. 353-360, jul. 1982.

SUESS, Aimar. Análisis del panorama discursivo alrededor de la despatologización de los procesos de transformación de los marcos interpretativos en diferentes campos sociales. In: MISSÉ, Miquel; COLL-PLANAS, Gerard (Ed.). **El género desordenado – críticas en torno a la patologización de la transexualidad**. Barcelona, Madrid: EGALES, 2010.

URIBE-TIRADO, Alejandro. **Lecciones aprendidas en Programas de Alfabetización Informacional en universidades de Iberoamérica**: propuestas de buenas prácticas. 2013. 406 f. Tesis (Doctoral en Información y Comunicación) - Universidad de Granada, Granada, 2013. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/22416/1/TESIS%20COMPLETA.%20Alejandro%20Uribe%20Tirado.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

WILSON, Anthea. A guide to phenomenological research. **Art & science**. Research series: 8, april 22, v. 29, no 34, p. 38-43, 2015. Disponível em: <<http://journals.rcni.com/doi/pdfplus/10.7748/ns.29.34.38.e8821>>. Acesso em: 28 ago. 2017.